Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Srs. Membros da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara

Srs. Vereadores

Meus Srs. e minhas Sras.

Celebramos, hoje, um dia muito importante na História do nosso país.

O 25 de abril marcou uma mudança radical nos diferentes setores da nossa vida, mas a grande revolução do 25 de Abril verificou-se na mudança do estatuto da mulher em termos jurídicos.

Elas, que sempre foram a maioria da população, sofreram uma feroz discriminação até àquele momento.

Como mulher, eu pude usufruir de muitas das vantagens que daí surgiram.

Eu era uma jovem adolescente, a finalizar o 3º ciclo, quando se deu a Revolução dos Cravos.

Os liceus eram apenas para um só sexo, para meninas, ou para meninos. O liceu D. Duarte, o que frequentei, foi o 1º a congregar os dois, mas com entradas e recreios separados, a fim de evitar ligações mais estreitas entre os alunos.

Na Universidade, o número de alunos era muito superior ao das alunas, pois como os estudos eram pagos e as famílias não eram ricas, os pais optavam por colocar os filhos homens a estudar, ficando as filhas à espera de um bom casamento.

A mulher era educada para casar e ter filhos, assumindo assim o seu papel de fada do lar.

Ao homem cabia a função de trabalhar e garantir o sustento da família. Era ele o chefe de família, que habitualmente assumia a função de médico, engenheiro, advogado, arquiteto, juiz ou político.

À mulher cabia a cultura do lar, equilibrar o orçamento familiar e manter a família unida e forte, um dos três pilares do Estado- Novo: Deus, Pátria e Família.

Antes do 25 de abril não havia ministras, nem secretárias de Estado.

A carreira política era apanágio do homem. Por isso as leis eram confecionadas à sua medida.

Foi o 25 de abril que abriu fronteiras à mulher e lhe permitiu uma realização na esfera política.

Hoje é muito banal encontrarmos mulheres portuguesas espalhadas pelo mundo a trabalhar e a destacarem-se nas mais diversas áreas: política, científica, artística, desportiva…

Seria impensável, antes do 25 de abril, mulheres na polícia, na carreira militar, em submarinos ou até mesmo em equipas femininas de futebol.

Hoje, elas são imensas e mostram que, afinal não é só necessária força, mas também estratégia.

No Atletismo, no Judo, na Natação, na Patinagem…as mulheres portuguesas estão lá e são medalhadas, fruto do seu trabalho e da sua dedicação.

A OCDE põe Portugal no topo da lista com mais mulheres formadas nas áreas de ciências, com 57%, bem acima da média da organização que é de 39%. Na investigação científica, as mulheres portuguesas conseguem surpreender o mundo com as suas descobertas, basta pensarmos em Elvira Fortunato e Maria Manuel Mota.

Na organização da Justiça do nosso país, é também determinante o papel da mulher, destacando-se Mª José Morgado, no Ministério Público, Joana Marques Vidal, na Procuradoria-Geral da República e Francisca Van-Dunem, na chefia do próprio Ministério. Também a Ordem dos Advogados já teve como Bastonária uma mulher, Elina Fraga.

Como presidente da Fundação Champalimaud, Leonor Beleza assume uma importante função na esfera social, permitindo que os portugueses acreditem que a saúde é para todos, ricos e pobres, e que os mais avançados métodos terapêuticos e as mais recentes tecnologias estão ao alcance de todos os que deles precisem.

Na Política, podemos constatar imensos exemplos, desde a 1ª ministra Maria de Lurdes Pintassilgo, a ministras, Manuela Ferreira Leite, Ana Paula Vitorino, Paula Teixeira da Cruz, secretária de estado, Alexandra Leitão, deputadas do parlamento europeu, Ana Gomes e Marisa Matias, Presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves e Presidente de Câmara, Célia Marques (Alvaiázere).

Ana Rita Cavaco e Graça Freitas assumem na Saúde as importantes funções de Bastonária da Ordem dos Enfermeiros e de Diretora Geral da Saúde.

No Teatro, no Cinema, na Televisão e nos Jornais, na Literatura é também muito significativa a presença e o impacto de figuras mediáticas como Eunice Muñoz, Teresa Vilaverde, Daniela Ruah, Fátima Ferreira, Paula Moura Pinheiro, Natália Correia, Sophia de Mello Breyner pelo extraordinário trabalho desenvolvido.

No mundo da moda, salientam-se nomes como Fátima Lopes, Ana Salazar e a modelo Sara Sampaio, que desfila nas passerelles internacionais.

Nas Artes Plásticas, Joana Vasconcelos, na Pintura, Paula Rego e Vieira da Silva, na Música, Maria João Pires.

Muitas destas performances não teriam sido possíveis para a mulher portuguesa antes do 25 de abril.

De Fada do Lar, ela saltou e reinventou-se, quebrando as amarras que até aí a tinham agrilhoado.

A Mulher Portuguesa que não tinha direito a expressar a sua opinião, adquiriu voz e vontade própria, sacudindo as tradições e os tabus que impunham regras e lhe reservavam apenas um segundo plano.

Atualmente, ela lidera e impõe a sua opinião e a sua vontade, contribuindo para a valorização do seu país**.**

Antes do 25 de abril, Portugal participava a nível europeu;

hoje, Portugal participa e ganha na Eurovisão e nas diferentes modalidades desportivas com o contributo feminino.

A mais recente luta da Mulher portuguesa prende-se com a igualdade de salário para trabalho igual desenvolvido por homem e por mulher. Apesar das muitas

conquistas que abril nos trouxe, nós mulheres ainda não conseguimos, em todos os ramos, um salário igual ao do homem.

Sou otimista por natureza e acredito que havemos de conseguir ganhar mais esta batalha.

Também na última semana as alterações à Lei da Paridade pretendem estabelecer em 40% a participação da mulher na sociedade portuguesa, um reconhecimento da sua importância no equilíbrio da mesma.

A Mulher é genuinamente um ser bondoso e apaziguador, capaz de gerar sinergias e bem - estar entre todos. Para além da função primordial de mãe, única que lhe era atribuída pelo Estado Novo, ela é agora a profissional da saúde, a administradora do Hospital, da Fundação, que todos os esforços faz para proporcionar o que de melhor existe no mundo para curar a humanidade.

É este espírito resiliente da mulher portuguesa que a destaca e a torna única em qualquer parte do planeta.

Por ter nascido antes do 25 de abril e ter sido educada naquele regime disciplinador, consigo agora fazer uma análise mais abrangente do que aconteceu ao nosso país e à nossa sociedade, concluindo que a Liberdade conquistada foi a base necessária para o desabrochar da mulher portuguesa que tem sabido usar a sua inteligência para se impor e ser respeitada.

Também em Condeixa, ela pretende dar o seu contributo, expressando a sua opinião, intervindo na discussão de ideias e fomentando ações propiciadoras de debate.

Apoiemo-la para que a sua ação contribua para a construção de um concelho mais vivo e mais moderno!

Viva Condeixa!

Viva Portugal!

Discurso proferido pela líder da bancada do PSD, Conceição Costa, em abril 2018